

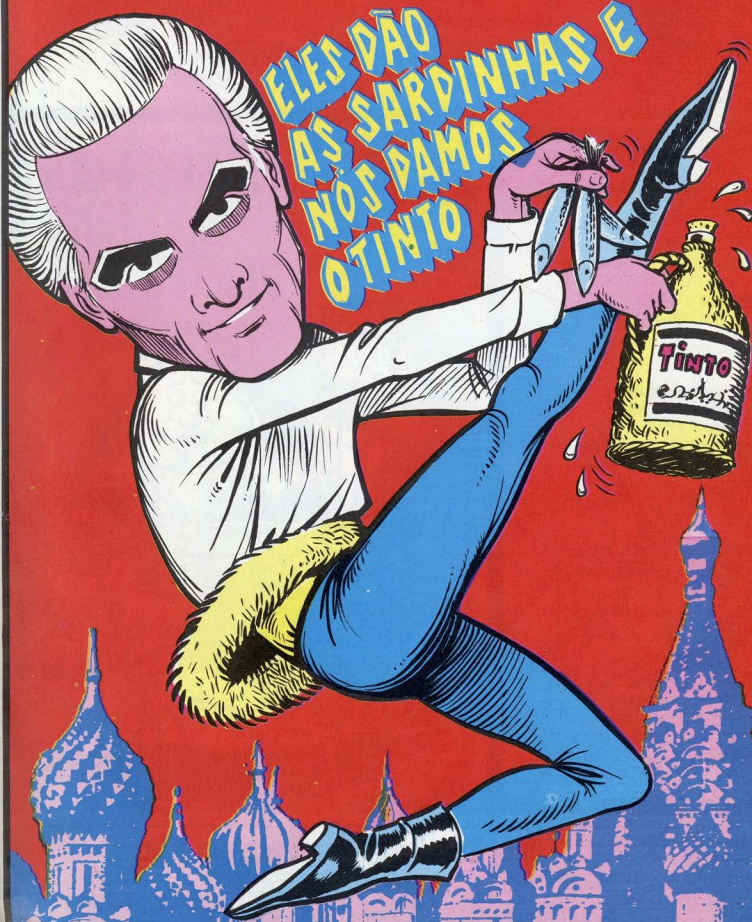


# OS RIDÍCULOS

N.º 211-14-11-74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50



ELES DÃO  
AS SARDINHAS E  
NOS DAMOS  
O TINTO

Tinto  
esdrux

# OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



## PORTUGAL

HÁ REACÇÕES DERROTADAS, A BEM DE UM PORTUGAL NOVO, PORQUE: SE O TRUNFO SÃO ESPADAS, FAZEM AS VASAS P'LO POVO!...

## CHIPRE

AINDA NÃO ACABOU, CONTINUA... ASSIM, ASSIM, O QUE, HÁ MUITO, COMEÇOU E, NO FUNDO, NÃO TEM FIM!...

## INGLATERRA

APESAR DA SUA ORGÂNICA, COM BOMBAS... PELA CALADA, A VELHA CALMA BRITÂNICA ANDARÁ DESCONTROLADA!...

## ÁFRICA DO SUL

POR QUANTO NOS SALTA À VISTA - MAIS DO QUE VEM NOS DIÁRIOS - UM PAÍS ASSIM RACISTA, NEM PRECISA COMENTÁRIOS!...

ARIM

## E. UNIDOS

DISSE O FORD QUE, A "CIA", AGORA, VAI DEIXAR DE SER ENGUIÇO, PARA OS GOVERNOS DE FÔRA... MAS, QUEM ACREDITA NISSO?...

## CHILE

JÁ ESTÁ ESCRITO NA AGENDA, DOS CHILENOS DITADORES, PÔREM OS BANCOS À VENDA... E, JÁ TEM COMPRADORES!...

## IRLANDA

HÁ SEITAS DE FARISEUS, LEVANDO AS SUAS A CABO, MATANDO EM NOME DE DEUS... OH QUE GENTE DO DIABO!

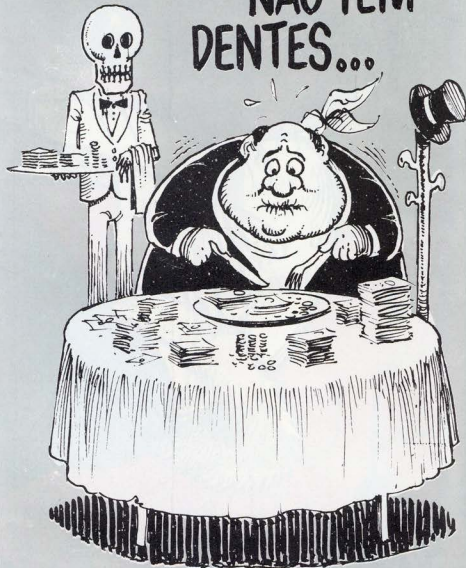
## GRÉCIA

HÁ DEZASSEIS ACUSADOS, DE PRATICAREM TORTURAS... QUE SEJAM BEM CASTIGADOS, QUE TENHAM PENAS BEM DURAS!

## ESPAÑA

AO QUE FOI ANUNCIADO, A TENSÃO LÁ VAI CRESCENDO... PORQUE, ENFIM, POR OUTRO LADO, AS PRISÕES SE VÃO ENCHENDO!...

# DÁ DEUS NOZES A QUEM NÃO TEM DENTES...



Sem postições, sem peruca, sem qualquer tratamento - e contudo

## "Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"



Incrível? Fantástico? Não. Com efeito: com o processo de enrijecimento de cabelos Eurocabe existe, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tivesse do seu próprio cabelo. Tal se consegue através de uma técnica perfeita desinventada e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos deixam ter apenas uma coroa de cabelo tão entretido, leveável e firme como os cabelos verdadeiros, cuidadosamente escovado. O cabelo é penteado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode, com



o processo de enrijecimento de cabelos Eurocabe e através de feixes sucessivos, acrescentar mais e mais cabelo. Com o processo de enrijecimento de cabelos Eurocabe (processo de enrijecimento já utilizado em 8 países de Europa) pode sentir-se seguro e relaxar, tomar banho, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, numa palavra - fazer tudo o que mais lhe agrada! Venha já, mesmo sem entrevista marcada, ou telefonando! O cabelo mais simples para um cabelo novo e o caminho da Eurocabe. Rua Barão de Siquel, 31-51 - Lisboa - Tel. 53 50 92 Rua 24 de Janeiro, 321-A\* Orla - Porto - Tel. 2781

**eurocabe**

Instituto para Novos Cabelos  
Uma nova personalidade em quatro horas

PARIS, BRUXELAS, LISBOA, MADRID, ROMA, MILÃO, BOLOGNA, ROMA, BERLIM, MADRID, LISBOA, PORTO

QUANDO NOS METEMOS NISTO DEVIAMOS TER  
PERGUNTADO O QUE É QUE QUERIA  
DIZER M.R.P.P

PARECE QUE SERÁ:

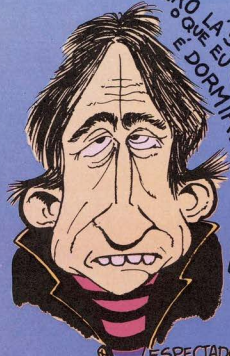
MANIFESTANTES RECEPTIVOS À PORRADA POLÍTICA  
MALTA DA REVOLUÇÃO PARA A PRISÃO  
MOVIMENTO RENOVADOR DA POLÍTICA À PORRADA  
MENINOS DA RUA... PERDIDOS E MAL PAGOS



# ORA CONTE-NOS...

# O QUE PENSA DA NOVA PROGRAMAÇÃO DA T.V.?

QUERO LÁ SABER!  
O QUE EU QUERO  
É DORMIR!...



ESPECTADOR  
INDIFERENTE

BESTIAIS!  
ATÉ EU JÁ PERCEBO DE POLÍTICA  
FOI O GALVÃO DE MELO!



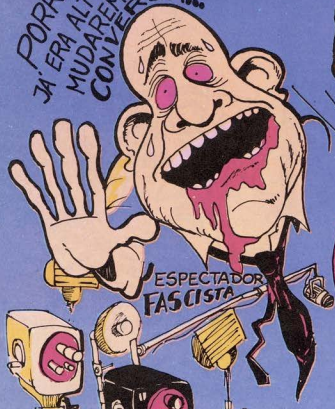
DONA DE  
CASA

OS DA 'BOLINHA' E  
QUE SÃO O BONSÉ:  
"ULTIMO TANGO"?



TARADINHO

PORRA!  
JÁ ERA ALTURA DE  
MUDAREM DE  
CONVERSA!

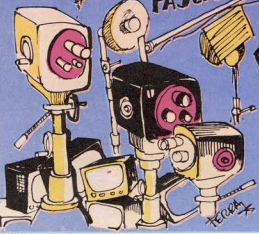


ESPECTADOR  
FASCISTA

ATÉ QUE ENFIM EU POSSO  
IR COM A MIQUELINA PRA  
CAMA A HORAS DE A  
GENTE PODER  
CONVERSAR!



OPERÁRIO



# CRÓNICAS MEDIEVAIS

## D. Patrício no Xadrez

EL-REI

— Pois grande surpresa me fazeides com vossa visita, nobre Patrício! Nunca tal esperaria. . .

D. PATRICIO

— Muito grato vos fico pela merroé, Majestade! O vosso acolhimento dá-me coragem. . .

EL-REI

— Mas olhaide, D. Patrício, que eu só disse que me fazeídes surpresa! Não comeceídes já a dizer coisas que eu não disse. . .

D. PATRICIO

— Senhor! Então não estaiades satisfeito com a minha visita?

EL-REI

— Ainda não sei. Não vos esqueçaiades que desde que vivo no exílio ainda não tive prova de que os meus nobres e amigos de antanho estejam ao meu lado na defesa dos meus reais direitos ao trono. . .

D. PATRICIO

— Então que querreídes? Bem sabeídes que os vossos mais dedicados servidorres forram dentro. . .

EL-REI

— Mas vós, D. Patrício, escapasteídes. . .

D. PATRICIO

— Que querreídes? Eu andava a Kissingarr nas funções do reino quando estoirrou a burrbu-lha, querreídes que viesse a correr armadno em parvvo?

EL-REI

— Para isso não precisaveis de correr. Vinheis mesmo como estáveis. . .

D. PATRICIO

— Senhor, que me ofendeídes! Assim que consegui um passaporte falso, frretei um veloz veleirro e vim colocarr-me de novo ao vosso serviço!

EL-REI

— Bonito serviço! E para que vos quero eu aqui, não me dizeídes?

D. PATRICIO

— Sei lá? Vós é que soides o rei! Eu querro é receber as minhas tenças. E olhaide que pelas minhas contas hei jamais de seis meses em atrrazo!

EL-REI

— Vós estaiades tá-tá, senhor D. Patrício! Se vindes para cá com reivindicações salariais ide já bater a outra porta! Aqui não se papa disso, e vós bem o deveídes saber! Então já tirasteis dessa obtusa pinha que estaiades a falar com o vosso monarca absolutista, vitalício, paternalista e todo poderoso? Onde ovisteídes vós falar em aumentos de ordenados ou aceitação de imposições salariais fosse de nobres ou fosse de plebeus?

D. PATRICIO

— Mas, senhor. . .

EL-REI

— Cais senhor nem cais Alfredo! Falais das vossas tenças: e onde tendes aquilo que haveídes sacado na vossas continuadas viagens pelos reinos dos infieis, e de que nunca haveídes dado contas?

D. PATRICIO

— Bem. . . como sabeídes. . . um nobre tem certos prrrrivilégios. . .

EL-REI

— Pois é: e depois para ouvir o que eles dizem agora, cá estou eu, não é? Afinal vós andaveis sempre na giraldinha, à conta do reino, e eu é que tinha a culpa; esse fidalgoite ainda rapazote que eu quis que ficasse sempre no interior do reino, acabou por se pirar para o exterior com duzentos sacos de dobrões: e eu é que tinha a culpa: o D. César da Amoreira fartou-se de papar jantares e para fomentar a estalajadeirice até se associar a eles todos; e eu é que tinha a culpa; e agora cá estou eu sem ter onde cair morto, e vós ainda cá vindes procurar dobrões?

D. PATRICIO

— Mas então de que querreídes vós que eu viva, se não sei fazerr outrra coisa?

EL-REI

— Fazeíde o que quizerdes! Trabalhaide, que não é vergonha nenhuma! Sabeíde que lá no meu antigo reino até já um dia trabalharam num domingo! E ninguém morreu por isso!

D. PATRICIO

— Que dizeídes, Mjestate? Então vós que fosteis destronado porrr esses barbraros estaiades a louvarr essa desgovernada governnação a que eles chamam demo. . . democracia ou lá o que é?

EL-REI

— D. Patrício: já dizia o meu antigo secretário D. António da Calçada: produzi e poupaide! E



# FILMES SÓCIS

Ena pai! Que grande barrigada! E vocês a dizerem anti-gamente que o futebol é que inducava! Isto é que é inducção! Não era aquela palermice de filmes que havia para aí, em que os namorados se olhavam, olhavam, olhavam... e ficavam eles a olhar e a gente

também!

E depois às vezes até diziam que o filme tinha uma mensagem: qual mensagem? A gente tinha que perguntar aos senhores que fazem as críticas de cinema o que é que o filme queria dizer, e depois então é que podíamos

contar o filme aos amigos!

Agora não! Agora há liberdade! Pois! Liberdade é que é bom! Agora vale tudo e a gente vê tudo, até tirar olhos...

A gente agora não pode é perder tempo: tem que ir ver todos: este porque tem uma cena... éna cum catano! O

gajo vai a entrar... a gaja vai a sair... ele agarra-se a ela... a tia fica a espreitar à porta... e a gente não precisa de ficar a espreitar: a gente vê tudo, tudo, sim senhor! A gente agora, principalmente a gente do nosso tempo, que nunca viu nada, nem sabia como aquelas coisas se faziam, podemos agora ficar lá dentro do quarto deles a ver tudo tim-tim por tim-tim, e poder chegar depois a casa...

Bom, isso é outra coisa. E isso é que é chato, às vezes. Porque isto é preciso ver que no cinema há muitos truques. Tem que haver, ninguém me convence do contrário! Então era lá possível? Vocês viram aquele daquele fulano que tinha a mania que... bom, vocês já viram, com certeza. Então aquilo é lá coisa que se faça? Gaita que assim também é abusar!

Eu ainda ontem estava para ir outra vez ao cinema - faltava-me ver um ou dois desses filmes culturais - mas depois comecei a pensar: vou depois dá-me a fome àque-la hora e quero comer qualquer coisa: e onde é que eu

Eu ainda ontem estava para ir outra vez ao cinema - faltava-me ver um ou dois desses filmes culturais - mas depois comecei a pensar: vou lá: depois dá-me a fome àque-la hora e quero comer qualquer coisa: e onde é que eu tenho toda aquela comida com que eles fizeram aquela grande farra? Isto de ver os outros comer, está muito bem, mas se a gente depois não tiver comida, ainda fica com mais fome! Olhem sabem o que eu fiz? Fui à procura dum filme de cóbóis, porque ao menos assim que cheguei a casa senti-me xerife e comecei logo a arriar porrada nos banquidos dos putos.

Depois instruí-me um bocado politicamente com a televisão. E depois olhei para a minha Miquelina... ela olhou para mim... e...

Bom não se esqueçam que há certas fitas que são vedadas a menores de 18 anos, e vocês ao pé de mim são umas criançinhas.



Será que o senhor Comendador A.A. (o tal das anedotas... Ah! Ah! Ah!) vai agora fazer relatos... em cadeia?

Será que o ex-ministro (ou sinistro?) Silva Cunha vai meter o apelido (Cunha) a uso, para vir cá para fora outra vez?

Será que estão mesmo todos dentro... ou: pé dentro, pé dentro?

Será que ser benevolente com "tenebrosos do silêncio" (de morte...) é de bom aviso?

Será que os "financeiros" da "silenciosa" vão ficar de fora?

Será que, além de lhes irem ao "pelo" não lhes vão às "massas"?

Será que, podendo eles pagar, o Povo, não vai mesmo ganhar para o susto que apañou?

Será que, agora, alguns bem intencionados e confiantes, ainda não ficaram convencidos que há mesmo quem não olhe aos [piores] meios para atingir os seus (tenebrosos) fins?

Será que não será justo que eles (sobretudo os que têm - e, pelo vistos são todos) paguem as despesas do "hotel"?

Será justo que, ainda por cima, seja o Zé a sustentá-los?

**CONJUNTOS MUSICAIS para todo o país**

**A J**

Rua F, Lote 1, R/C-B  
Olivaes Sul - Lisboa 6  
Telefone 316354



# A ÚLTIMA TENTATIVA

## de uma alma empenada

Cá por mim sempre acreditei no Além. E não me venham cá dizer que isso são coisas de quem não tem nada que fazer, porque eu tenho muito que fazer e continuo a acreditar no além.

Claro que a verdade é que só de longe em longe posso dedicar-me aos meus estudos nesse campo, principalmente porque como certamente os leitores sabem, para fazer uma boa invocação, são precisas várias pessoas, e nem sempre eu e os meus amigos nós podemos encontrar ao mesmo tempo e no mesmo lugar.

E depois, também às vezes a gente tem assim uns desapontamentos, porque é preciso que vocês compreendam que muitas vezes não conseguimos que nos apareça quem nós queremos e em troca aparecem-nos aqueles que não queremos.

Vejam por exemplo o que outro dia — ou melhor, outra noite — nos sucedeu, a mim e a um grupo, quando quisémos esclarecer um ponto obscuro da História Romana que um de nós estava a escrever, e precisávamos de saber pela própria voz da Cleópatra, se o seu admirador António tinha tirado a armadura à chegada ao Nilo, e se tinha sido ela Cleópatra quem lhe tinha posto a armadura a jeito, antes dele regressar a Roma.

E assim lá combinámos a nossa sessão: Um dos nossos melhores médiuns tinha adoecido mas tínhamos um outro de reserva. Não era lá grande coisa, mas que diabo, para invocar uma personagem tão importante na História... devia servir.

Rodeámos a mesa pé-de-galo, fechámos as luzes, concentramo-nos, e o nosso médium invocou:

— Vem... óh vem! Sopro do passado... sombra do além! E trás contigo o Antó-

nio... e a Cleópatra também!

Fez-se um silêncio cheio de expectativa. E de repente a mesa começou a tremer... a tremer...

As vibrações do Além aumentaram. E começou a ou-

Ah! Se soubesses quanto custa mandar... Antes quereríeis obedecer toda a vida...

Nesta altura dei um berro e acendi a luz:

— Ó Malaquias! Tu ergaste-te no António! Não é

-se engasgado.

— Eh pá, desculpem! Mas eu não chamei este! Eu fiz a evocação como devia ser... ele é que se meteu à frente do outro... Mis vamos lá outra vez: Déem lá as mãos!

nhum aldrabão! Eu chamo o António, mas não um António qualquer, dos tais que é melhor esquecer! Queremos Marco António, aquele que viveu no ano 48 A.C., ou seja antes da era actual! Aquele que à frente dos seus legionários dominou povos estranhos e fez parte do segundo triunvirato usurpador do Senado! Avinha depressa... Senão está-todo ligado!

A mesa pé-de-galo começou de novo a tremer violentamente. Sentia-se no ar um frémito de luta, como se duas forças opostas lutassem uma contra a outra. Dos lábios trementes do médium Malaquias saíam sons incomprensíveis. Apurámos os ouvidos para os perceber... Era uma língua estranha... E depois dum safanão mais forte, todos ouvimos em perfeito latim arcaico uma voz cavernosa gritando:

— Lixatus sum cum te, Antenius dictator Portucalis! Cavate ad infernum! Ego sum Marcus Antonius, non tu!

Ficámos mudos de espanto. Marco António queria impôr a sua presença... e alguém o queria impedir! O Malaquias torceu-se todo e voltou a ouvir-se a tal voz aflautada e nasalada, pejajosa e chata:

— Sou eu qzqm fui chamado... De novo pelo meu povo! Eles foram claros: Eu, António, que fui um Marco na história! Eu que vivi 48 anos antes da era actual! Eu que estava à frente dos legionários e dominei o Senado! Eu que dominei os povos... Enquanto houver um português...

Não quisémos, nem pudemos ouvir mais. E por muita estima e consideração que tivéssemos pelo médium Malaquias, enfiámos-lhe as cadeiras pelos cornos abaixo e desistimos de fazer tão perigosas sessões...



vir-se uma voz meia aflautada, meia nasalada a dizer:

— “Meus senhores! Na profunda intensidade da minha modéstia... eu sentia que vós haveíeis de me chamar de novo para vos apontar o verdadeiro caminho... Nesta hora...

esse, com mil raios! Que raio de médium é tu que te enganas assim em milhares de anos? Manda lá essa avestma para onde estava!

Gerara-se confusão. Os meus amigos estavam indignadíssimos, e o Malaquias tinha-

Voltámos a apagar a luz e a dar as mãos. Reinou de novo o silêncio. E o Malaquias voltou a invocar:

— Vem... Oh, vem! Sopro do passado, sombra do Além! Mas atende ao rigor da minha invocação, e não tragas ne-



# DESCARADAMENTE Julieta

## Conclusão da história

O casamento de Julieta Gato e de Eduardo Beltrão, neto da condessa de Rampopello, foi um extraordinário acontecimento mundano e realizou-se dois meses depois. Nesse espaço de tempo, a noiva sofisticou-se um pouco mais e ciente do lugar a que ascendia na sociedade, já sabia dizer na véspera do enlace:

— Por favor, Eduardo Beltrão, não quero que essa "possidônia" da Vera Lagoa venha meter o nariz no nosso consórcio. . .

A idosa condessa não tinha quaisquer dúvidas acerca da origem e do passado de Julieta. Fechava os olhos, satisfeita por sabê-la uma cleptômana e sonhando as grandes coisas que as duas podiam fazer em comum. . . Era mais fácil roubar com uma cúmplice e isso deliciava-a. Entretanto, para calar os seus conhecimentos, inventava uma complicada genealogia para a nova Baronesa de Fonte da Telha e Pó, dizendo-a natural da Martinica, embora descendente de portugueses.

— Ela é tão Martinica, não é? — perguntava eufórica, colhendo sorrisos amarelos. . .

Na mesma ocasião, Julieta pediu à sua dama de companhia que lhe escrevesse uma carta para os pais que continavam em A-da-Fome. O teor da carta era o seguinte:

"Querido Paizinho e querida Mãezinha  
Em primeiro lugar, a vossa saúde que eu esou

bem muito obrigada e caso amanhã com um barão a sério que um dia há-de ser conde de Rampopello e caso na maior intimidade são apenas quinhentos convidados. Peço à mãezinha que me faça o bruxedo do sopo com os olhos cosidos que é para conservar este meu marido que conheci num "cha-canasta" no Cais do Sodré. Mando-lhes neste correio, um presunto, chourico e outras mercearias que aí não há.

Saudades ao malvado do mano e muitos beijos da vossa filha Julieta, amanhã Baronesa de Fonte da Telha e Pó".

Quando esta carta chegou ao seu destino, os pais deturaram as mãos à cabeça e choraram copiosamente, crentes de que a filha endoidecera. Esta hipótese regozijou imenso o irmão atrasado mental.

Três meses depois do casamento, Julieta deu à luz uma criança do sexo masculino. Perante o espanto geral, o rapaz pesava quatro quilos e não precisou de incubadora. Este parto prematuro e tão feliz maravilhou muitas senhoras das relações da condessa de Rampopello que, encantada com o bisneto, explicava:

— No nosso tempo é que uma criança levava nove meses para nascer. Agora, com os astronautas e a rapidez das comunicações, tudo se modificou.

À medida que os anos passavam, o filho de Julieta tornou-se o retrato fiel de Jerónimo, o antigo motorista da casa. . .

O marido, o barão de Fonte da Telha e Pó, morreu cinco anos depois quando procedia a investigações na Amazônia. Tropieçou num tronco de árvore e tombou dentro de um rio onde um bando de piranhas o chupou até ao osso.

A mulher, que se afeiçoara a ele, sofreu um rude golpe e nunca mais pensou em casar. Após a morte da avó do marido, dedicou-se a obras de caridade e mandou vir para o palácio Rampopello a família Gato. Ocorreu por essa altura um pavoroso incêndio na nobre mansão mas os bombeiros conseguiram-no debelar a tempo.

Jerónimo tornou-se um alcoólico inveterado. De quando em quando apenas a esmolar uma cédula na casa da antiga mancha Julieta, comprimenta da sua alta nobreza, ordena a um criado de liberá-la.

— Dêem-lhe um slice de madeira e lulas à اندازa.

Mas recusa-se a vê-lo.  
A dona Casimira continua a distribuir milho aos pombos do Rossio. O Tony foi preso. O Estêvão tornou-se "travesti". "A Estúbil" continua no Cais do Sodré. A dona Belisária morreu de fome.

Todas as manhãs, Julieta sai no seu "Jaguar" cinzento, com um "chauffeur" ao volante. Ninguém sabe o que vai fazer mas corre insistentemente que a nova Condessa de Rampopello é cleptômana. . .



## de uma rapariga simples



Ora como toda a gente sabe, cá na nossa santa terrinha, temos que começar quase com tudo pelo princípio.

Os senhores que cá estavam antes, eram os senhores de nariz torcido que não liga-

res: pescadores de águas turvas, pescadores que pescavam ao fundo, daqueles que mandavam peso, e outros que ficavam a boiar, e que sempre iam pescando alguma coisa.

E donde vem as minho-

tantos trutas que recentemente se puseram a cavar, talvez seja possível apanhar umas minhocas, e com elas depois atrá-las ao mar para ver se aparece mais peixe, que bastante falta faz.

## FALTA DE MINHOCA

vam nenhuma ao pagode, e deixavam ir tudo por água abaixo que até parecia as inundações das grandes chuvas, que as sarjetas não davam vazão.

Claro, que depois de eles se irem embora é que a gente começou a ver a porcaria que tinha ficado espalhada por toda a parte, e por isso é que é preciso começar tudo pelo princípio.

Uma das coisas de que muita gente se queixa é da falta do peixe. Ou que o peixe está caro, ou que não há. E eu sei muito bem — ou até admirava se não soubesse — porque é que isso se verifica.

Pois se antigamente até havia peixe, fresquinho (do gelo) e tenrinho, ou talvez melhor dizendo, tenerinho, porque razão é que agora ele falta?

Não sabem? Claro, vocês nunca vão procurar a razão basilar dos problemas, e por isso é que há tantos problemas!

Pois fiquem sabendo que a razão da falta do peixe, é a falta de minhocas.

Estão admirados? Se estão é porque são burros. Toda a gente sabe que o peixe se pesca com minhocas. E antigamente cá em Portugal havia tantas minhocas que até fazia aflição. Era só a gente entrar numa repartição pública que logo apareciam uma porção deles ou delas.

Havia as minhocas pequeninas e delgadínhas, e havia aquelas minhocas gordas e importantes que servem para a pesca do láio.

E a gente lá ia alimentando aquelas minhocas todas, e claro, com tantas minhocas disponíveis, com certeza que se apanhava muito peixe. Então ali para os lados da borda de água, era cada minhoca que aparecia eirozes. E depois também havia muitos pesca-

cas? Pois... do campo! É por isso que se diz que cada cavalede... minhoca! E há quanto tempo não anda gente a cavar nesta terra? Claro que não podem aparecer minhocas! Agora aproveitando uns

E... a propósito: se amardarmos ao mar também alguns desses trutas... também pode ser que sirva de isco. Para isso o melhor até é mandar alguns tubarões que a gente sabe.

**BEM, REALMENTE NÃO ME IMPORTO QUE HAJA DEMOCRACIA, DESDE QUE SE FAÇA O QUE EU PENSO E QUE OS MEUS LEGÍTIMOS INTERESSES ESTEJAM ACIMA DE TUDO...**



## PROPAGANDA ELEITORAL

NUMA REUNIÃO DE ESTUDANTES (DESDE A INFANTIL ATÉ À UNIVERSIDADE)

— É preciso resolver rápida e drasticamente o nosso problema! Para já quero que deixem de se chamar o problema do ensino, porque isso representa o proteccionismo da classe dos professores: deverá passar a designar-se o problema da aprendizagem! Propomos que todos os edifícios escolares que existem em Portugal sejam adaptados às modernas técnicas: os professores ficarão reunidos em salas de estudo e meditação, e só quando forem precisos para esclarecer qualquer dúvida é que serão requisitados por alunos — individualmente ou em grupos de vários alunos — e finda a sua explicação, serão de novo dispensados e regressarão às suas aulas de estudo e meditação. Não devemos esquecer-nos que os professores são repositórios de ciência, tal como os livros, e se estes se guardam muito quietinhos em bibliotecas, achamos perfeitamente lógico que os professores estejam guardados da mesma forma em "Professorecas"!

— ESTUDANTES — LIBERTADOS — NUNCA MAIS SERÃO CHUMBADOS!

Por: MIM

De vez em quando os jornais trazem notícias do arco da velha.

Claro que a gente pode acreditar nelas ou não, mas mesmo que não acredite, algumas delas fazem-nos pensar em autênticos romances policiais quando não são de ficção científica.

A última que lemos veio fresquinha de Inglaterra: nada mais nada menos do que isto: desapareceu um circo!

Sim, senhores. A polícia — a célebre Scotland Yard — anda em palpos de aranha porque, que diabo: um circo não é precisamente um chapéu de chuva que se deixe ficar por esquecimento num autocarro. Mas aquele... parece que foi.

Trata-se dum circo composto por doze pessoas — que já por si fariam um bom grupinho para se perder todo ao mesmo tempo — e mais ainda dois camelos, um bisonte, seis lamas, dois elefantes-bebês e mais uma apreciável variedade de outros animais.

Pois o circo... que saiu na noite de sábado passado de Londres para se estrear em Oxford na segunda feira, desapareceu como se tivesse sido arrebatado para outro planeta.

Tinham arrumado as tendas muito bem arrumadinhas e lá siaram de Londres com os seus cinco carros a rebocar outras tantas "roulotes". Pois apesar da polícia ter percorrido várias vezes em todos os sentidos o caminho entre as duas cidades e os possíveis desvios, a verdade é que aquele circo — uma das mais populares secções do célebre circo Hoffman — ainda não aparece.

Terão sido raptados por seres vindos de outros planetas que queiram estudar a nossa pobre humanidade, e tenham decidido que a sua melhor representação... é um circo?

Os japoneses continuam a tentar descobrir os seus soldados da última guerra que não deram por ela ter acabado. Já apareceram alguns, mas outros vão ainda aparecendo de vez em quando.

Agora foi a vez de descobrirem um deles, que já com 56 anos se encontra, segundo ele próprio disse, muito feliz da vida, porque tinha casado com uma camponesa do norte da Tailândia, por onde andava escondido quando a guerra acabou, sem ele dar por isso.

O homenzinho disse que não valia a pena incomodarem-se com ele, porque estava bem, muito obrigado e não tinha o mínimo interesse em ser agora desmobilizado...

## NUMA ASSEMBLEIA DOS UNIDOS DA PORTUGAL:

— O problema vinícola em Portugal está gravíssimo, e exigimos medidas imediatas para a sua solução! Nu.n país que sempre teve a tradição de dar de comer a milhões de portugueses não se admite que a comida — que é o vinho — esteja aos preços que está! É preciso arranjar subsídios para a lavoura, subsídios para as tabernas, subsídios para toda a insubstituível classe das pessoas ligadas ao vinho! Exportar vinho? Nunca! O vinho deve ser distribuído gratuitamente a todos os portugueses, e em todas as lojas, em todos os escritórios, em todas as fábricas deve haver distribuição diária de balhadores, sem quaisquer distinções nem discriminações a não ser entre o branco e o tinto!

Só assim poderemos esperar alcançar a verdade, porque toda a gente sabe que já diziam os antigos "In vino veritas"!

E a propósito devem também ser dados subsídios a todos os produtores de petiscos para fazer boca, como chouriceiros, torresmeiros, azeitoneiros e outros parceiros!

— OS COPOS — UNIDOS — NUNCA SERÃO PARTIDOS!

Cont. da pág. 4

E olhaide que ele bem se

governou assim! Mas dizeide-me: quereides um emprego? Que sabeides fazer?

D. PATRICIO

— Eu? Mas... vós bem sabeides... como vosso ministro... sei fazerr discursos...

EL-REI

— Deixaide-me rir, D. Patricio! Olhaide que muito melhor que vós discursava eu... e vêde o que consequi!

D. PATRICIO

— Mas ouvi dizeer a um merrcadorr que vós pensais fazer um novo governo no exílio!

EL-REI

— E depois?

D. PATRICIO

— Depois... cá estou eu parra vos servirri! Haveides de precisarr dum bom ministrra parra corttes estrangeirras... Parra irr correr mundo nas naus...

EL-REI

— Bem vos entendo. O que vós quereides não é ir nas naus: são saudades do porão, onde tanta barraca haveis dado...

D. PATRICIO

— Senhorr! Isso são calúnias dos meus inimigos! Certo é que bem sabeides que sou afecto às damas, e isso me tem valido...

EL-REI

— Ora aí está! Agora haveides dado a verdadeira explicação e apontado claramente qual será o vosso futuro!

D. PATRICIO

— Que dizeides? Sempre me arranjaides um bom emprego? Acreditaides então no meu prestígio?

EL-REI

— Bom, considerando que vós confessais que sois muito dedicado às damas...

D. PATRICIO

— Às damas? Claro que sou! Toda a gente sabe isso! As damas são o meu forte!

EL-REI

— Pois agora é só uma ligeira mudança de jogo, aquele que para vós prevejo...

D. PATRICIO

— Dizeide, dizeide prrestes! Qual é? Qual vai serr o meu futuro brilhante?

EL-REI

— Em vez das damas, prepareide-vos para ir para outro jogo: o do xadrez! Rua!

— Bem... lá isso é verdade!...

— Aparece...

— Então, da-te por muito feliz... e viva a Democracia!

— Na rua, onde seja precioso...

— Viva! Adeus, "pá", até à próxima...

— Conta comigo, "pá"...

— Eu nunca falho!...

DEIXA O CATRAID QUE ELE SÓ QUER BOTAR  
FALADURA... ELE NEM DIZ O NOME COMPLETO...  
NA DEMOCRACIA TEM DE FALAR TODOS...

TAMBÉM EU  
NÃO QUERO  
FAZER-LHE MAL  
O QUER EU SO  
QUERIA MESMO  
ERA ATÉ SABER  
O SEU NOME  
COMPLETO!



## DIÁLOGOS DA ÉPOCA

— Olha o "Mnel"! Como vai isso, "pá"?

— Olá, "tás" bom? Vamos indo...

— Ao tempo que não te vial?

— Pois, olha, que não é à falta de eu andar quase sempre na rua, de há uns meses para cá...

— O quê? Mudaste de emprego? Já não trabalhas no escritório?

— Trabalho...

— Mas, então...?

— Então, o quê?

— Dizes que andas sempre na rua...?

— Tenho andado, tenho andado... Desde o "25 de Abril" que é assim.

— Ah!

— Ah! Mas, não são verdes! São reuniões, manifestações, acções e reacções, etc.

— Mas, tu és...?

— Sou quê? E tu?...

— Eu, sou...

— Dos "silenciosos", não?

— Não, "pá"! Bem me conheces... Sempre fui do contral

— Por isso mesmo... há muitos que são assim — estão sempre contra...

— Eu, não, "pá"! Estive no "25 de Abril"

— Com quem?...

— Com o Movimento...

— Das Forças Armadas?...

— Claro! Com qual havia de ser?!

— Bem... Eu também estive. E continuo a estar.

— Portanto, continuas a ser pelos capitães...?

— Evidentemente! Pelos capitães, tenentes, majores, tenentes-coroneis, generais...

Por todos que sejam contra ditaduras — mesmo das ditas... moles!

— Também eu, "pá" — também eu! Dá cá um abraço...

— Estive no primeiro de Maio, Claro?

— Então, não havia de estar?!

— E no 28 de Setembro...?

— Claro que estive! Ali, nas barricadas de vigilância... Os tipos tramaram-se... Não passaram!

— Era o passavas... Trabalhaste no 5 de Outubro, está visto?

— Trabalhei, pois!

— No escritório?

— Não, "pá". Andei nas limpezas da cidade.

— Onde?

— Nem queiras saber...

Para o ano, se o 5 de Outubro for como este, tenho que me pôr a pau...

— A pau? ! Porquê?

— Vou apresentar-me noutro lado...

— Noutro lado? ! Não percebido?...

— É que este ano apresentei-me na Câmara Municipal e mandaram-me limpar o Frontão!...

— Ah, sim? Vá lá, tiveste sorte!...

— Sorte? ! Essa agora!

— Pois claro... Se te tivessem mandado para o Terreiro do Paço, limpar o cavalo do D. José, não seria pior?...

**PARA GRANDES MALES**

— transito...

— consumo...

— peso...

**GRANDES REMÉDIOS!**

**A HONDA**

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 7689 13



# O GRANDE FESTIVAL



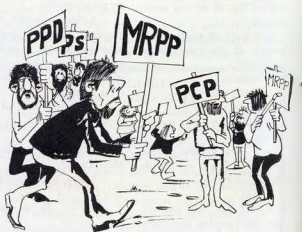
Perante numerosíssima assistência que seguiu com invulgar interesse o acontecimento, realizou-se o anúncio do desfile, com fins beneficentes que contou da exibição de numerosas classes desportivas de espectacular efeito.

O festival começou pelo desfile das várias secções, numa luzida parada de entusiasmo e de cór, a que não faltavam as bandeiras e fanfarras, os cartazes com palavras de ordem, e as saudações à assistência.

Merceo especial destaque o curioso entusiasmado do Grupo Desportivo P.P.D., que nas suas evoluções rodeava, ultrapassava e voltava a aguardar em impecável fila os atletas da Academia Recreativa do P.S., que seguia no seu imperturbável desfile, sem se desviar da Alameda principal, chegando por vezes os espectadores a não saber se o Grupo Desportivo do P.P.D. terminaria o desfile numa apoteose colectiva integrado na Academia Recreativa do P.S. ou se no final este se manteria imperturbavelmente isento e alheio às evoluções dos seus simpáticos competidores.

Nota alacre de cór foi dada pelo desfile imponente do Grupo Atlético P.C., sóbrio sereno e seguro de si mesmo, e composto na sua grande maioria por desportistas séniores muitos deles vencedores de várias competições nos campeonatos de Caxias, Poniche, Tarrafal e outros.

O desfile do grupo que o organizou, o Musical Recreativo Pum-Pum, fazia jus à fama de que vinha preceder à frente um luzido grupo de rapazes e raparigas vestidos com as tradicionais batatas de pintores, erguam na mão esquerda bandeirinhas forradas de papel branco, e com a direita, munida de latas de tinta aerofol pintavam nelas com extraordinária rapidez e maestria, rasgas alusivas à festa. Quando o papel já estava lável, rasgavam aquela folha e logo outra branca surgia pronta a receber novas inscrições. O senhor Saldanha Sanches, director artístico do grupo, regia com indiscutível competência os constantes e estridentes gritos de ordem, dosando sabiamente a efeito coral desde o "fortissimo" quase a roçar na distância cacafônica até aos sóbrios "pianissimo" que a assistência premiava com uma aprovação discreta.



O cortejo nesta altura teve uma ligeira pausa, ao que conseguimos averiguar devido ao facto duma certa incidência na saída do grupo seguinte. Ao que parece durante todos os ensaios realizados na Academia Artística MES-MDP-CDE a preparação da exhibição tinha sido orientada no sentido da apresentação dum grande coral, englobando todos os sócios e simpáticos. No entanto por motivos que desconhecemos, mas a que não serão certamente alheios os justificativos de divergência de opiniões por parte dos corpos directivos da Academia, parece ter-se verifi-

cado uma divisão de grupos, o que motivou o atraso do começo dessa parte do desfile.

O público no entanto nada perdeu com isso, visto que em primeiro lugar pôde ter uma acalmia nos ouvidos graças das fanfarras e dos efeitos sonoros do Musical Re-



EXTREMO DIREITO • EXTREMO ESQUERDO

creta Pum-Pum, e depois porque foi imediatamente recompensado com o garboso desfile da primeira ala da Academia Artística: a sua secção feminina que ao ritmo da marcha entoava o slogan "Ême Dé Ême: A gente nunca treme!". Logo a seguir vinha o seu corpo masculino, jovem, másculo, moderno e dinâmico, gritando "Ême Dé Pé: Partido, já se vê!" E depois, num coral imponente sob os gestos largos do Sr. Tangarrinha, os grupos masculino e feminino gritavam: CDE, CDE, CDE! Desta vez é que é!

O desfile aproximava-se do fim, antes da apoteose final. Mas depois do grupo e da imponentia dos primeiros grupos, os organizadores não quiseram certamente que o cortejo acabasse com notas dissonantes ou com pequenos grupos isolados e pouco espectaculares, e assim fizeram-nos desfilar — aos restantes representantes das várias agremiações desportivas inscritas — numa espécie de conjunto folclórico, com grande predominância de cânticos religiosos, ares seraficos e surnumbáticos, e em vez de palavras de ordem utilizavam palavras de fé. Vinham lentos, hieráticos e solenes, e de vez em quando ouvia-se uma invocação;

lançada pelo Sr. Coutinho: "Pé Cê Êsse Dé! "Nós inda temos começo dessa parte do desfile!"

A assistência curvou reverentemente as cabeças à sua passagem, mas não deixou de apreciar a desenvoltura e o dinamismo da última fila dos componentes do grupo, composto por algumas dezenas de albatres na sua maioria mortenhos, na sua maioria rubicundos e na sua maioria com estentóricas vozes, que fuchavam o cortejo com frases verdadeiramente lapidares e solenes, tais como:

"Irmãos, fugi do Abismo! Cuidado com o comunismo!"; "Senhor livrai-nos do demónio já que nos levaste o António!"; "Bom povo desta nação: defendei a tradição!"

O efeito desta parte final do desfile perdeu um pouco do seu brilho porque o público mostrava já sinais de esgotamento e sono, e apenas por delicadeza se manteve nos seus lugares até ao fim, mas duma forma geral pode dizer-se que foi uma admirável exhibição artística que foi muito bem acolhida.

Espera-se no entanto que em futuras exhibições se exerça uma maior selectividade principalmente nos pequenos grupos pouco representativos do nível artístico nacional, ou alternativamente que eles sejam colocados no desfile nos intervalos dos grupos de maior nível e categoria, de forma a actuarem em jacto de separadores ou intermédios ligeiros que os humorísticos conforme se sabe.

O festival concluiu com um encontro de futebol entre dois grupos compostos por valiosíssimos elementos que puseram no prelo o melhor dos seus esforços, e a apurada técnica que tantos os notabilizou.

Devido ao adiantado da hora não nos é possível fazer um relato completo do jogo, que teve momentos de bom desporto, mas de qualquer forma não queremos deixar de destacar os seus pontos mais altos.

Os grupos alinharam:

Seleção A: Guarda-redes: Vasco Gonçalves; Defesas: Vítor de Sousa, Costa Martins, Costa Brás e António Amaro; Médicos: Otelo Sarava de Carvalho e Salgado Zinha; Linha Avançada: Mário Soares, Alvaro Cunha, Palma Inácio e Saldanha Sanches. Capitão da Equipa: Vasco Gonçalves.

Seleção B: Guarda-redes: Palma Carlos; Defesas: Francisco Balsemão, Silvério Marques I, Vieira d'Almeida e Firmiro Miguel; Médicos: Sá Carneiro e Mário Morteira; Linha Avançada: Silvério Marques II, Diogo Neto, Azeredo Perdigão e Galvão de Melo. Capitão da Equipa: Palma Carlos.

O jogo como dissemos teve momentos de bom nível desportivo. O resultado da primeira parte foi de 1-0 a favor da seleção A. O gol surgia inesperadamente quando havia ainda poucos minutos de jogo, e teve origem numa jogada um pouco confusa na qual a linha avançada da Seleção B, no engado da balisa adversária cruzou a bola por diversas vezes muito por alto, tentando assegurar rapidamente o resultado do desfilo.

A defesa da Seleção A, no entanto, manteve-se perfeitamente atenta e beneficiando dum admirável entusiasmado de jogo, organizou uma perfeita e intransponível barreira, calma e com perfeito domínio da bola que continuava a jogar rente ao chão. E como era de esperar os seus esforços acabaram por ser recompensados. Numa avançada de surpresa a bola lançada por Vasco Gonçalves foi ter aos pés de Mário Soares que se lançou pela sua esquerda, e cruzou para Cunha. Este simulou uma tabelação com Saldanha Sanches, mas em vez disso, descurando rapidamente toda a linha defensiva da Seleção B, que recuou rapidamente para a defesa, devolveu a Mário Soares, que correu para à frente da balisa. Palma Carlos num comprensível deslize ainda se quis fazer ao lance, mas era já

Cont. na pág. 12



# O GRANDE FESTIVAL

Cont. na pág. 13

tar, de: com rapidez fulminante a bola foi anichar-se nas redes.

Seguiram-se alguns minutos de bom futebol, durante os quais se notaram os esforços desesperados da Seleção B para igualar o resultado. Firmino Miguel, muito trabalhador e esforçado, por diversas vezes serviu os seus avançados. As jogadas sucediam-se, mas a linha avançada nunca se chegou verdadeiramente a encontrar. Silvério Marmarques II bastante assediado só tinha perto de si Azeredo Perdigão, jogador frio e ordenado, mas pouco rápido, e as jogadas lançadas para os pés de Galvão de Melo, eram facilmente previsíveis, já que este jogador impe-

tuo e cheio de habilidade as orientava invariavelmente pelo corredor da extrema direita, em vez de tentar uma ou outra vez mudar de flanco.

Como resultado desse estilo de jogo, todos os seus esforços se perdiam na linha avançada oposta, onde Palma Inácio e Saldanha Sanches formavam uma autêntica barreira às suas tentativas de infiltração.

Ao intervalo o resultado ainda se mantinha, mas era notória a inferiorização da equipa da seleção B.

Retomado o encontro durante os primeiros minutos o jogo manteve-se de certo modo no estilo de parada e resposta, sucedendo-se as infiltrações da equipa B, algumas delas com certa dose de peri-

go para as redes de Vasco Gonçalves.

Merceu no entanto uma nota especial a sua firmeza entre os postes, e as suas decididas antecipações a evitar cruzamentos perigosos dentro da grande área.

De resto Sottomayor Cardia e Salgado Zenha sempre combinaram muito bem, e com extraordinária calma e lucidez desviaram com autoridade algumas jogadas perigosas mesmo antes delas chegarem a concretizar-se.

O jogo redobrou de entusiasmo ao passar da meia hora, e Saldanha Sanches, jogador impulsivo e temperamental foi por duas vezes admoestado. Recorda-se que em jogos anteriores já lhe foi mostrado o cartão encarnado: no

entanto neste jogo o árbitro, a castigar uma entrada irregular e à margem das leis do futebol, exibiu-lhe o cartão amarelo.

E foi numa dessas jogadas, num período de falsa acalmia, que a seleção B jogou tudo por tudo, procurando o golo da igualdade que seria naturalmente caminho aberto para a vitória.

Numa jogada em que intervieram vários jogadores e lançada desde trás pelo flanco direito a bola foi a Galvão de Melo, e toda a seleção B se lançou galvanizada pela linha extrema do campo, a tentar desesperadamente colher de surpresa a defesa da seleção A.

Mas estava escrito que tal não se concretizaria. Toda a defesa se uniu como um bloco intransponível, e o guard-redes Vasco Gonçalves num vôo espectacular socou a bola violentamente para o flanco esquerdo. Sottomayor Cardia atento fez uma passagem de tabelinha para Salgado Zenha que recolheu a bola na corrida e a passou a Palma Inácio, nessa altura a jogar como libero. Este, desmarcando-se rapidamente serviu Saldanha Sanches que atraiu a si vários jogadores adversários e simulou atrair às balizas. E quando a defesa se concentrou atabalhoadamente no lado direito, lançou a bola para Cunha que, vindo de trás na corrida marcou o segundo golo da sua equipa, num tiro perfeitamente indefensável.

O desafio terminou logo a seguir, portanto com o resultado de 2-0, e o público saiu satisfeito, à excepção dos simpatizantes da seleção B, porque essa, saiu na sua maioria, silenciosa.

Consta nos meios afectos ao desporto que o treinador da seleção B apresentou o seu pedido de demissão, aventando-se vários nomes para o substituir nas funções. No entanto ainda nenhum foi definitivamente confirmado até porque muitos dos possíveis candidatos se encontram de momento em estágio.

Quanto à seleção A, continua a ser superiormente dirigida pelo seu habitual treinador, cujo prestígio se encontra definitivamente firmado.

Em curta entrevista tivemos oportunidade de ouvir algumas impressões dos desportistas e assim recolhemos depoimentos interessantes. Na

seleção A, o defesa Vitor Alves, o médio Melo Antunes e o avançado Cunha desmentiram categoricamente que na seleção se tivesse alguma vez ventilada a hipótese do recrutamento de reforços estrangeiros. Para mais — disseram — essas aquisições são sempre casuais, e como sabe nós não temos pasta.

Quando perguntámos a Cunha o segredo da coesão e da tenacidade do seu "Team", o conhecido desportista confidenciou-nos:

— Sim, já sei. Acusam-nos veladamente de "doping". De resto têm-nos acusado de tanta coisa que isso nem nos faz massa. Mas pode esclarecer os seus leitores, que na realidade a nossa seleção tem sido criteriosamente acompanhada na sua operação, e todos tomamos regularmente a vacina V.A.S.C.O. — Vacina anti-sónio complexo orgânico — cujos resultados, como viu, conseguimos mostra!

— E que pensa dos jogadores da seleção B?

— Duma forma geral, considero-os bons desportistas. Individualmente há valores apreciáveis, embora um pouco tecnicistas e com pouca tática de conjunto.

São na sua maioria desportistas dedicados, bons profissionais, mas não creio que nas circunstâncias actuais estivessem em posição de entrar em confrontos internacionais.

## OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição  
Rua Conde de Redondo n.º 12-2.º — LISBOA  
Tel. 53 85 85—53 79 49  
4 86 68—56 31 58

Impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho — Lisboa

JÁ VARREMOS MUITOS:  
ARTUR AGOSTINHO, VALADÃO  
SILVA CUNHA, MOREIRA  
BATISTA, ETC., ETC....  
MAS PARECE QUE HÁ  
MAIS LIXO!!!  
AÍ ESTES  
GAJOS  
DO  
ENSINO!



# PIU FRANGHI



## BOLETIM METEOROLÓGICO DESPORTIVO

### OBSERVATÓRIO DE ALVALADE:

— A situação geral às 18 horas do passado domingo apresentava uma profunda depressão centrada a Norte do País, condicionada por um anti-ciclone situado sobre o estuário do mar. O tempo manteve-se instável e apesar de se ter verificado uma crista de altas pressões vindas do sul, o vento teve pouca intensidade e não chegou a haver rajadas apreciáveis porque do lado do norte a pressão manteve-se constantemente arrefecimento noturno. Temperatura sensivelmente apreciável.

### OBSERVATÓRIO DA LUZ

— Uma massa de ar fria vinda do Norte trazendo na sua circulação fortes ameaças de aguaceiros foi neutralizada por efeito duma subida dos valores médios para esta época do campeonato e uma crista de altas pressões situada no sentido sul-norte.

— O vento soprou com intensidade e teve três rajadas de grande violência. Apreciação da subida de temperatura.

### OBSERVATÓRIO DO BONFIM

— Temperatura equilibrada para esta época do ano. O vento do norte ainda soprou com apreciável intensidade, ameaçando aguaceiros, mas o vale depressoriano da zona do Sado manteve-se ainda que em nível de baixa pressão, rondando o vento de forma a neutralizar os efeitos de rajadas, que nunca se chegaram a registar.

— Temperatura sem alteração.

### OBSERVATÓRIO DE FARO

— Temperaturas extremas muito elevadas. Os habituais valores térmicos algarvios continuaram a manter o seu nível de pressões atmosféricas e um anti-ciclone situado como habitualmente a sul do País manteve na região os valores normais para esta época do ano.

## BOM HUMOR

Envie-nos o seu escrito ou desenhado mais 20\$00 em dinheiro até 31-1-1975.

Muitos prémios.

P/ Mari Loureiro Oliveira de Azéméis

— Eh!! Ma che cosa? to?

Giornalista?

— Sou, sim senhor! Queria que me desse as suas impressões do desafio com o Porto! Está feliz com o resultado?

— Felice, io? Ah, si signor! Sono molto felici! Ma... il desafio e terminato? Fini-

— Pois claro que já acabou! Onde é que você tem a cabeça? Vocês ganharam!

— Ah, si! Abbiamo gagna-to! Ancora andiamo mangiare, presto!

— Oh, homem, espere aí, que eu tenho que fazer a en-

trevista! Depois já vai comer! Você ficou assim com tanta fome depois do jogo?

— Ah, si signore! Muita fome! Sabe? En Napoli non abbiamo... com se dice? Polli! Gallinhi!

— Já sei: frangos, não é? — Questo proprio! Fran-

ghi! E noi, Napolitani, adoriamo franghi! Ah, Madonna mia! E tanto bono, il frango! Frango di tutti manier! Franghi picolino... franghi molto grande...

— Ah, já capisco! Mas então vocês lá em Naples não fazem criação de frangos? Eu julgava que havia grandes explorações...

— No, signor, no! Abbiamo esplorazioni ma eso e cosa politica! En futebol noi laboriamo tutti il giorno senza mangiare! E comme siamo venu al Portugallo, e como siamo in Porto...

— O que é que isso tem? Claro que o Porto é em Portugal!

— Proprio così! Noi pensiamo: Portugallo... é Porto piu gallo! Capischi?

— Não capisco nada! Que história é essa? Portugal é Porto mais galo? Vá lá, se fosse até aqui há tempos ainda podia ser Porto mais galinha! Mas agora...

— Ancora é Porto, piu gallo! Noi pensiamo: en lá citá de Porto abbiamo molti galli, molti gallinhi, molti franghi, e potiamo mangiare tutti in e franghi!

— Ah, porriso é que este desafio teve tantos frangos! Vocês realmente trouxeram para o campo uma autêntica capoeira! Eram frangos por toda a parte!

— Si signor! Noi siamo specialisti in franghi! Il primo e il nostro portieri Carmignani: Il fa franghi di tutti manier! E dopo abbiamo il franghi Orlandini, il franghi Landini, il franghi con Massa... ah, Madonna mia! Bello frango!

— Pois é mas o Porto também...

— Bello, bello! Franghi delicosi! Lei franghi Abellini, lei franghi Cubillini!

— Claro, você gostaram desses frangos...

— Madonna mia! Mi e piu saporoso e estado un frango gordissimi, saporosissimi, suculentissimi, gigantissimi! — Pois! Desse gostaram vocês!

— Si signor! Il meglio frango di tutti la giornata: il frango del coccinieri Tibi! Un vero frango di victoria!

TINHAM-ME DITO QUE OS ITALIANOS ERAM DE DEIXAR ENTRAR... E POUCO DADOS A METER



# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)  
TEL. 5624-11/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
“EPEDA” E “DELTALOC”